

A candidatura do Programa Estratégico “INOV-C”, liderado pela Universidade de Coimbra, foi aprovada pela Comissão Directiva do Programa Operacional Regional do Centro no dia 4 de Dezembro. Ao todo foram atribuídos cerca de 23, 5 milhões de euros de FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) ao projecto conjunto. Ao iParque foram atribuídos cerca de 11 milhões de euros relativos às suas 1.^a e 2.^a fases.

“INOV-C” é o nome do Programa Estratégico candidato a fundos europeus relativos ao Regulamento Específico do Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica liderado pela Universidade de Coimbra e constituído por 11 instituições da Região Centro: Universidade de Coimbra; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia; IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas; Incubadora D. Dinis; Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia; Coimbra Inovação Parque - Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA; MOR-ENERGY- Associação de Investigação em Energia; Obitec - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia; e Óbidos Requalifica – E. E. M.

Com um investimento total de pouco mais de 73 milhões de euros e um investimento elegível de cerca de 49, 5 milhões de euros, o Programa “INOV-C” será apoiado por fundos do QREN em cerca de 23,5 milhões de euros.

“Esta aprovação do Programa “INOV-C” é um passo fundamental para o futuro do Centro de Portugal. A concretização destes investimentos e a coordenação que foi conseguida entre todos os parceiros são decisivos para o desenvolvimento harmonioso da região e para o sucesso das empresas e outras entidades que fazem da tecnologia e da inovação o seu dia-a-dia. O apoio do QREN a estes projectos é justo e essencial”, explica Norberto Pires, presidente do Conselho de Administração do iParque.

O iParque candidatou, neste programa conjunto, as suas duas fases de construção - que incluem os terrenos, as infra-estruturas, o edifício de gestão (Business Center), o edifício Nicola Tesla (o acelerador de empresas), o sistema de mobilidade do parque e as infra-estruturas de comunicação – num investimento total de 24.390.000 euros. Esta aprovação atribui ao iParque 11.045.040 euros de FEDER.

O iParque congratula-se com o resultado da candidatura. Norberto Pires esclarece que “este concurso do Regulamento que apoia os Parques de Ciência e Tecnologia apenas permitiu candidaturas lideradas pelas três Universidades do Centro de Portugal”. “O Programa

Estratégico, apresentado pela Universidade de Coimbra e que resultou dos contributos de mais de dez parceiros, foi um processo mais longo e mais difícil do que julgamos que poderia ter sido, mas estamos muito contentes com este desfecho que viabiliza o projecto do iParque. Julgamos que ele é essencial para o futuro económico e social de Coimbra e do Centro de Portugal e acreditamos que terá um significativo impacto a nível nacional”, acrescenta.

O projecto “INOV-C” obteve os pareceres conclusivos positivos da Agência de Inovação e da Fundação para a Ciência e Tecnologia, enquanto organismos competentes nomeados respectivamente pelo Ministério da Economia e da Inovação e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para avaliação da candidatura.

De acordo com a notificação de deliberação da Comissão Directiva do Programa Operacional Regional do Centro (recentemente recebida) este plano estratégico deverá ter uma execução de pelo menos 30% até ao final de 2011, de 80% até ao final de 2012 e deverá estar totalmente executado até ao final de 2013.

“Estes são também os prazos do iParque. Concluídas as infra-estruturas da 1.^a fase, estamos a avançar para a construção dos dois edifícios e, uma vez que os lotes da 1.^a fase se encontram em grande parte vendidos, avançaremos assim que possível para a infra-estruturação da 2.^a fase. No fim de 2013 esperamos ter um iParque com muito movimento e muitas pessoas a trabalhar exactamente naquilo que nos diferencia e que constitui a nossa mais-valia para gerar actividade económica e atrair investimento estrangeiro estruturante: a nossa capacidade criativa e empreendedora e a nossa aposta no conhecimento”, conclui Norberto Pires.